

Produção e Vendas 2T25



FPSO Alexandre de Gusmão
1º óleo em maio de 2025



Sumário

Destaques 2T25	4
Nossos destaques operacionais	7
Exploração e Produção	7
Refino, Transporte e Comercialização	9
Gás e Energias de Baixo Carbono	12
Emissões Atmosféricas	14
Anexos	16
ANEXO I - VOLUME DE VENDAS CONSOLIDADO	16
ANEXO II - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO LÍQUIDA	17
ANEXO III - EXPORTAÇÕES DE PETRÓLEO	18
ANEXO IV – EXPORTAÇÕES DE DERIVADOS	18
Glossário	19



Disclaimer

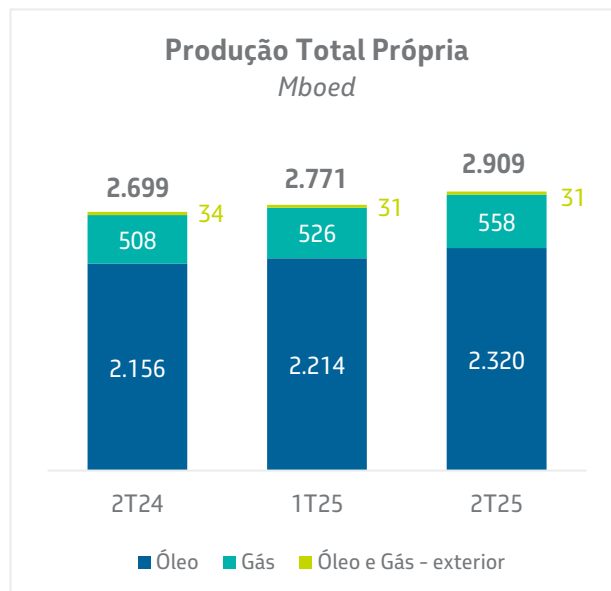
Este relatório pode conter previsões acerca de eventos futuros. Tais previsões refletem apenas expectativas dos administradores da companhia sobre condições futuras da economia, além do setor de atuação, do desempenho e dos resultados financeiros da companhia, dentre outros. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos e incertezas previstos ou não pela companhia e, conseqüentemente, não são garantias de resultados futuros da companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas. A companhia não se obriga a atualizar as apresentações e previsões à luz de novas informações ou de seus desdobramentos futuros. Os valores informados para 3T25 em diante são estimativas ou metas. Os dados operacionais constantes neste relatório não são auditados pelo auditor independente.



Destques 2T25

A produção média de óleo, LGN e gás natural alcançou 2,91 MMboed no 2T25, o que representa um aumento de 5,0% em comparação ao 1T25. Esse desempenho ocorreu, principalmente, em função do *ramp-up* dos FPSOs Almirante Tamandaré, no campo de Búzios, Maria Quitéria, no campo de Jubarte, Anita Garibaldi e Anna Nery, nos campos de Marlim e Voador, do atingimento do topo de produção do Marechal Duque de Caxias e da entrada em produção do FPSO Alexandre de Gusmão, ambos no campo de Mero. Em contrapartida, tivemos um maior volume de perdas por paradas e manutenções, além do declínio natural de produção.

Neste trimestre, entraram em operação 14 novos poços produtores, sendo 7 na Bacia de Campos e 7 na Bacia de Santos.



O FPSO Alexandre de Gusmão (**foto**), quinta plataforma no campo de Mero, na Bacia de Santos, iniciou suas operações em 24 de maio, antecipando a data prevista no plano de negócios atual e marcando mais um importante avanço para a produção no pré-sal brasileiro. O processo de injeção de gás também já foi iniciado, com a entrada do primeiro poço injetor tendo ocorrido em 25 de junho, 32 dias após o início da operação da unidade. A plataforma tem capacidade para produzir 180 mil barris de óleo por dia, além de comprimir e reinjetar 12 milhões de m³ de gás diários.

O FPSO Marechal Duque de Caxias, que entrou em produção no dia 30 de outubro de 2024 no campo de Mero, alcançou, em 19 de maio, seu topo de produção com apenas 4 poços produtores, atingindo 180 mil barris de óleo por dia. Ao todo, a unidade terá 15 poços, sendo 8 produtores de óleo e 7 injetores de água e gás.



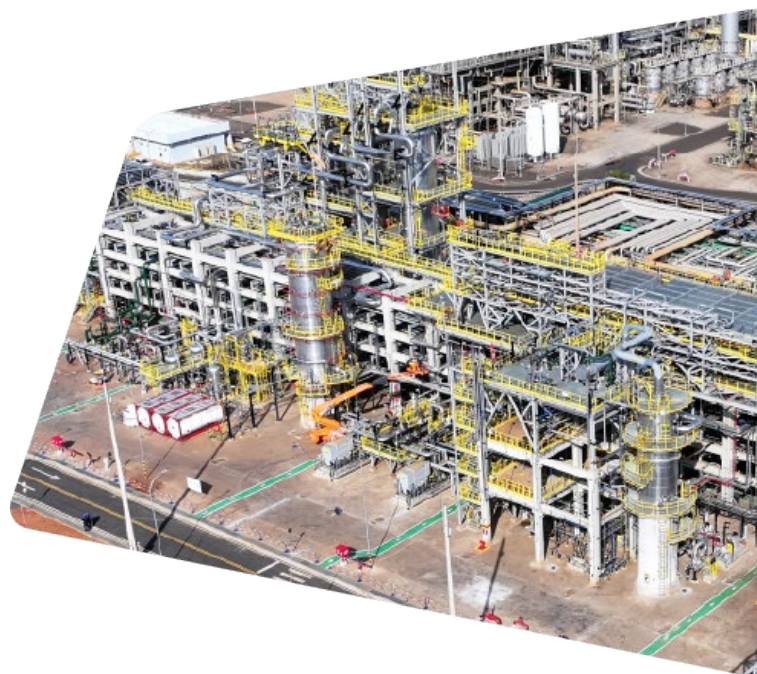
O navio-plataforma P-78 saiu do estaleiro em Singapura no dia 13 de julho e está em trânsito para o Brasil. Sua entrada em produção está prevista para o segundo semestre. Do tipo FPSO (sistema de produção, armazenamento e transferência de petróleo), a plataforma é a sétima unidade a ser instalada no campo de Búzios, no pré-sal da Bacia de Santos e será rebocada até a locação com tripulação a bordo, o que vai permitir antecipar o início da produção em cerca de duas semanas. Sua capacidade de produção será de 180 mil barris de petróleo por dia, além de comprimir até 7,2 milhões de m³ de gás diários.



Atingimos, neste trimestre, alguns recordes de produção, dentre os quais destacamos:

- Produção total operada no 2T25: 4,19 MMboed (recorde anterior de 4,05 MMboed no 4T23)
- Produção total própria no pré-sal no 2T25: 2,39 MMboed (recorde anterior de 2,33 MMboed no 4T23)
- As plataformas do campo de Mero romperam a marca de produção operada de 600 mil bpd de óleo em 06 de julho

O novo HDT da REPLAN (**foto**) é outro importante marco para a Petrobras. Com o início da operação dessa unidade em 27/05, a Refinaria de Paulínia ampliou sua capacidade de produção de diesel S-10 em até 63 mbpd e de querosene de aviação (QAV) em até 21 mbpd. Essa ampliação contribui para o *phase out* do diesel S-500, possibilitando a conversão total da produção de diesel da REPLAN para o S-10. Além disso, a conversão melhora a eficiência energética da planta e reduz as emissões de compostos de enxofre (SOx) pela frota.



No segmento de Refino, Transporte e Comercialização, as vendas de derivados no mercado interno no 2T25 apresentaram um crescimento de 1% em relação ao 1T25, com destaque para a maior comercialização de GLP, gasolina e nafta. A produção de derivados no 2T25 foi de 1.730 mbpd, 1,4% acima do volume produzido no trimestre anterior, com destaque para produção de diesel, 680 mbpd, um aumento de 2,4% em relação a do 1T25. A REVAP registrou recorde trimestral de produção de diesel S-10 no 2T25, de 44 mbpd, e a REPAR recorde histórico de produção de gasolina no primeiro semestre de 2025, com média de 65 mbpd.



Mantivemos um elevado rendimento na produção de derivados médios (diesel e QAV) e gasolina, que representaram 68% do volume total de derivados no 2T25, mesmo com a realização de importantes paradas programadas na REPLAN e REFAP. Ressaltamos que as paradas programadas garantem a integridade dos equipamentos e a segurança das pessoas, aumentam a eficiência e a rentabilidade do processo produtivo, além de possibilitarem a implementação de novos projetos.

Registramos novo recorde de processamento de petróleo do pré-sal no 1S25, de 72%, superando o recorde anterior de 68% ocorrido no 1S24. A expressiva participação dos óleos do pré-sal na carga processada evidencia, mais uma vez, o compromisso com a otimização do uso de óleos do pré-sal, contribuindo para a geração de derivados de maior valor agregado e para a redução das emissões atmosféricas.

Por meio da Petrobras Singapore, realizamos uma parceria com a Vale para abastecer o navio graneleiro Luise Oldendorff **(foto)** com o combustível marítimo *Very Low Sulfur (VLS) B24*, composto por 24% de biodiesel de segunda geração (UCOME), derivado de óleo de cozinha usado, e 76% de óleo combustível fóssil das refinarias da Petrobras. A Petrobras Singapore possui a certificação ISCC EU, que assegura que o produto atende aos critérios rigorosos de sustentabilidade em toda a cadeia logística do biocombustível. O teste com biobunker, realizado em abril, dá continuidade à parceria estratégica entre Petrobras e Vale, que prevê o fornecimento de produtos com foco em competitividade e o avanço da pauta da descarbonização.



“Na busca por uma transição energética justa e segura no país, estamos conciliando o foco em óleo e gás com a busca pela diversificação de portfólio em negócios de baixo carbono. Os investimentos em produtos que geram rentabilidade e ganhos ambientais para a sociedade são fundamentais para a Petrobras”.

Claudio Schlosser, diretor de Logística, Comercialização e Mercados



Nossos destaques operacionais

Exploração e Produção

	2T25	1T25	2T24	1S25	1S24	Variação (%)		
						2T25 X 1T25	2T25 X 2T24	1S25 X 1S24
Produção de óleo, LGN e gás natural – Brasil (Mboed)	2.879	2.740	2.664	2.810	2.703	5,1	8,1	4,0
Óleo e LGN (Mbpd)	2.320	2.214	2.156	2.267	2.196	4,8	7,6	3,2
Terra e águas rasas	35	36	35	35	35	-	-	2,9
Pós-sal profundo e ultra profundo	311	326	306	318	325	(4,6)	1,6	(2,2)
Pré-sal	1.974	1.853	1.815	1.913	1.836	6,5	8,8	4,2
Gás natural (Mboed)	559	526	508	542	507	6,3	10,0	6,9
Produção de óleo, LGN e gás natural – exterior (Mboed)	31	31	34	31	34	-	(8,8)	(8,8)
Produção total (Mboed)	2.909	2.771	2.699	2.841	2.737	5,0	7,8	3,8
Produção total comercial (Mboed)	2.546	2.416	2.356	2.481	2.392	5,4	8,1	3,7
Produção total operada (Mboed)	4.189	3.978	3.737	4.084	3.796	5,3	12,1	7,6

A produção de óleo no pré-sal no 2T25 foi de 1.974 Mbpd, 6,5% superior à do trimestre anterior, devido, principalmente, ao *ramp-up* dos FPSOs Almirante Tamandaré, no campo de Búzios, Maria Quitéria, no campo de Jubarte, o atingimento do topo de produção do Marechal Duque de Caxias, além da entrada em produção do FPSO Alexandre de Gusmão, ambos no campo de Mero. Adicionalmente, a gestão eficiente dos campos em operação, com o exemplo do campo de Tupi, também contribuiu para o melhor desempenho da produção, além da entrada em operação de 8 novos poços, sendo 7 na Bacia de Santos e 1 na Bacia de Campos.

A produção no pós-sal no trimestre foi de 311 Mbpd, 4,6% inferior à do 1T25, principalmente em função do maior volume de perdas por paradas para manutenções e do declínio natural dos campos, parcialmente compensados pelo *ramp-up* dos FPSOs Anna Nery e Anita Garibaldi com a entrada de 4 novos poços, além de outros 2 novos poços de projetos complementares na Bacia de Campos.



A produção em terra e águas rasas e a no exterior permaneceram, no 2T25, estáveis em relação as do trimestre anterior.

“Neste trimestre, tivemos o topo de produção do FPSO Duque de Caxias (Mero 3), com 180 mil bpd, e a entrada em operação do FPSO Alexandre de Gusmão (Mero 4), além da continuação do ramp-up do FPSO Almirante Tamandaré, no campo de Búzios. Além disso, neste primeiro semestre, tivemos um aumento de produção no campo de Tupi, quando comparado ao mesmo período do ano passado, reforçando o cuidado com os campos em operação. Esses foram os fatores essenciais que nos permitiram alcançar, no 2T25, um recorde de produção operada, superando 4,1 milhões de boed. Isso é reflexo da competência de nossos times, cooperação dos nossos parceiros, resiliência dos nossos projetos, e eficiência das campanhas de manutenção, que, sem dúvida, sustentam a projeção de produção futura da Companhia.”

Sylvia Anjos, diretora de Exploração e Produção



Refino, Transporte e Comercialização

	2T25	1T25	2T24	1S25	1S24	Variação (%)		
						2T25 X 1T25	2T25 X 2T24	1S25 X 1S24
Volume total de vendas no mercado interno (Mbpd)	1.714	1.696	1.700	1.705	1.674	1,0	0,8	1,9
Diesel	721	734	717	727	704	(1,8)	0,6	3,3
Gasolina	404	398	392	401	389	1,5	3,1	3,1
Querosene de Aviação (QAV)	112	115	106	113	106	(2,6)	5,7	6,6
Nafta	71	62	70	67	68	14,5	1,4	(1,5)
Óleo Combustível	18	21	25	20	31	(14,3)	(28,0)	(35,5)
Gás Liquefeito de Petróleo (GLP)	225	205	219	215	209	9,8	2,7	2,9
Outros	163	161	171	162	167	0,6	(5,3)	(3,0)
Volume de produção total (Mbpd)	1.730	1.706	1.744	1.718	1.748	1,4	(0,8)	(1,7)
Diesel	680	664	702	672	701	2,4	(3,1)	(4,1)
Gasolina	404	421	417	412	404	(4,0)	(3,1)	2,0
Querosene de Aviação (QAV)	87	92	83	90	87	(5,4)	4,8	3,4
Nafta	77	63	67	70	72	22,2	14,9	(2,8)
Óleo Combustível	198	192	180	195	193	3,1	10,0	1,0
Gás Liquefeito de Petróleo (GLP)	111	114	118	113	119	(2,6)	(5,9)	(5,0)
Outros	173	160	177	166	173	8,1	(2,3)	(4,0)

Outras informações operacionais

Mbpd	2T25	1T25	2T24	1S25	1S24	Variação (%)		
						2T25 X 1T25	2T25 X 2T24	1S25 X 1S24
Carga de referência	1.813	1.813	1.813	1.813	1.813	-	-	-
Carga de destilação total	1.651	1.638	1.642	1.645	1.656	0,8	0,5	(0,7)
Fator de utilização total do parque de refino ⁽¹⁾	91%	90%	91%	91%	91%	1,0	-	-
Carga fresca processada	1.616	1.618	1.616	1.617	1.622	(0,1)	-	(0,3)
Carga de LGN processada	48	44	47	46	48	9,1	2,1	(4,2)
Participação do óleo nacional na carga ⁽¹⁾	92%	92%	91%	92%	91%	-	1,0	1,0
Participação do óleo do pré-sal na carga ⁽¹⁾	71%	73%	69%	72%	68%	(2,0)	2,0	4,0

⁽¹⁾ Variações em pontos percentuais.



Vendas

As vendas de derivados no mercado interno aumentaram 1,0% no 2T25 em comparação com o trimestre anterior.

As vendas de gasolina no 2T25 registraram crescimento de 1,5% em relação ao 1T25, principalmente pelo aumento da demanda total de combustíveis do ciclo Otto e maior participação da gasolina frente ao etanol entre períodos.

Além disso, observou-se um aumento de 9,8% no volume de vendas de GLP no 2T25 em relação ao 1T25 devido, principalmente, a fatores sazonais, uma vez que o primeiro trimestre costuma apresentar temperaturas médias mais elevadas nos principais centros consumidores do país, o que resulta em um menor consumo energético; e pela menor atividade da indústria de transformação no período.

As vendas de nafta no 2T25 registraram crescimento de 14,5% em relação ao 1T25, devido à base de comparação reduzida em virtude de parada da RNEST no primeiro trimestre.

Todavia, no 2T25, houve uma redução de 1,8% nas vendas de diesel em relação ao 1T25, influenciada, principalmente, pelo aumento das importações por terceiros, majoritariamente com origem na Rússia; e pela menor demanda do segmento agrícola. Esses fatores foram atenuados pelo maior consumo sazonal no trimestre frente ao anterior.

A redução de 2,6% nas vendas de QAV no 2T25 frente ao 1T25 deve-se, sobretudo, ao efeito sazonal, já que o primeiro trimestre é o período de férias escolares e de festividades do carnaval, que impactam positivamente o setor aéreo e, conseqüentemente, a demanda pelo combustível.

No 2T25, as vendas de óleos combustíveis recuaram 14,3% no comparativo com o trimestre anterior. O principal fator foi a redução da demanda sazonal do segmento marítimo, com o fim da temporada de cruzeiros. Por outro lado, houve aumento nas vendas para o segmento industrial, com uma maior demanda da indústria de papel e celulose.

Produção

O parque de refino apresentou um fator de utilização de 91% no 2T25, o que contribuiu para uma produção total de 1.730 mbpd de derivados neste trimestre - um crescimento de 1,4% em relação ao 1T25. Destaca-se a manutenção do fator de utilização total acima de 90%, patamar observado de forma consistente nos últimos trimestres.

A produção de diesel no 2T25 foi 2,4% maior em comparação com a do 1T25, alinhada com a produção total de derivados. Destacamos o recorde trimestral de produção de diesel S-10 alcançado pela REVAP no 2T25, de 44 mbpd.

Além disso, houve um aumento de 22,2% na produção de nafta na comparação trimestral em virtude do retorno de parada programada da RNEST.

A produção de óleo combustível foi 3,1% maior no 2T25 em comparação com a do trimestre anterior em virtude do maior fator de utilização das refinarias no período.



Por outro lado, a produção de gasolina no 2T25 teve queda de 4,0% em comparação com a do 1T25, em função de paradas programadas das unidades de craqueamento catalítico (FCC) na REPLAN e REFAP. Essas paradas programadas também contribuíram para a redução de 2,6% na produção de GLP no trimestre.

Apesar da queda na produção de gasolina no trimestre, destaca-se a REPAR que registrou um recorde histórico de produção deste derivado no 1S25, com média de 65 mbpd.

A produção de QAV no 2T25 ficou 5,4% menor em relação a do 1T25, acompanhando a redução sazonal na demanda por esse produto.



Destques RTC

Contratação do Trem 2 da RNEST: assinamos em 16/06 os primeiros contratos, resultados de licitações, para conclusão da construção do Trem 2 da Refinaria Abreu e Lima (RNEST) em Pernambuco. Esse é um importante marco para que todas as unidades entrem em operação em 2029, permitindo dobrar a capacidade instalada da refinaria, passando dos atuais 130 mil barris/dia para 260 mil barris/dia.

Produção de combustíveis mais sustentáveis na REDUC: a REDUC recebeu autorização definitiva da ANP para a produção de SAF por coprocessamento com até 1,2% de conteúdo renovável, após a conclusão com sucesso dos testes de coprocessamento de óleo vegetal para fabricação do querosene de aviação Jet-A, permitindo que esta refinaria produza QAV com uma fração renovável em sua composição.

Retomada da produção de Fertilizantes: Em junho, concluímos a primeira batelada de produção do Arla 32 (Agente Redutor Líquido Automotivo) na Araucária Nitrogenados S.A. Esse produto é essencial para reduzir as emissões de veículos a Diesel e contribui para a preservação ambiental. Essa produção representa o marco inicial na retomada da operação da fábrica, que tem sua operação plena prevista para o segundo semestre de 2025.

Inovação e sustentabilidade no transporte marítimo:

1. Contratamos o navio Buran, da Union Maritime, um navio moderno da classe HANDY 2, equipado com tecnologias de ponta que ajudam a reduzir o consumo de energia e as emissões de gases de efeito estufa. Com custo equivalente ao de navios convencionais, reflete nosso compromisso com inovação, sustentabilidade e gestão eficiente de custos.
2. Conduzimos um teste de otimização de viagens com o navio petroleiro Aquila, empregando a tecnologia Digital Twin — uma réplica virtual do navio capaz de ajustar dinamicamente sua velocidade conforme as condições meteoceanográficas em tempo real. O projeto-piloto resultou em economia de combustível e redução das emissões de CO₂, evidenciando o compromisso da Petrobras com a eficiência operacional e a sustentabilidade.



Gás e Energias de Baixo Carbono

	2T25	1T25	2T24	1S25	1S24	Variação (%)		
						2T25 X 1T25	2T25 X 2T24	1S25 X 1S24
Gás Natural (MM m³/dia)								
Venda de gás natural e para consumo interno	43	40	44	41	46	7,5	(2,3)	(10,9)
Oferta								
Entrega de gás nacional	34	29	29	32	30	17,2	17,2	6,7
Regaseificação de GNL	-	1	3	1	3	-	-	(66,7)
Importação de gás natural da Bolívia	9	11	13	10	14	(18,2)	(30,8)	(28,6)
Energia (MW médio) (1)								
Venda de Disponibilidade Térmica em Leilão	714	714	1.186	714	1.186	-	(39,8)	(39,8)
Venda de energia elétrica	772	606	418	689	430	27,4	84,7	60,2

(1) Para o período corrente, os valores referentes ao segmento de Energia estão sujeitos a eventuais alterações a partir da emissão do relatório definitivo da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE.

No 2T25, as vendas de gás natural aumentaram aproximadamente 3 MM m³/dia em comparação com as do trimestre anterior. Este crescimento foi ocasionado pela maior demanda dos segmentos não termelétrico e termelétrico, além do maior consumo das unidades de refino decorrente do retorno da RNEST após parada no 1T25.

Pelo lado da oferta, o aumento de 5 MM m³/dia na entrega de gás nacional ao mercado decorreu da maior disponibilidade de gás, em função da entrada em operação das novas infraestruturas de escoamento do Rota 3, e do processamento da unidade de tratamento de Itaboraí, no Complexo de Energias Boaventura.

A venda de energia elétrica no 2T25 registrou elevação de 27,4% em comparação ao trimestre anterior. Este resultado reflete um cenário hidrológico menos favorável com maior despacho termelétrico a gás natural como forma de preservar os níveis dos reservatórios hídricos.



Ampliação da capacidade de processamento da UPGN do Complexo de Energias Boaventura

No dia 04 de maio, entrou em operação comercial o segundo módulo da Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN) do Complexo de Energias Boaventura, localizado em Itaboraí (RJ). Somando-se ao primeiro módulo, inaugurado no ano passado, a capacidade total de processamento da unidade atinge 21 MM m³/dia. A UPGN do Boaventura faz parte do Projeto Integrado Rota 3 da Petrobras, por onde é escoado gás natural de campos de produção como Tupi, Búzios, Sapinhoá, entre outros, gerando três produtos importantes: Gás Natural (GN), Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) e C5+.

“A entrada em operação comercial dos dois módulos da UPGN é mais uma demonstração que a Petrobras está comprometida com o país. A empresa está reafirmando sua estratégia para o mercado de gás e preservando a sustentabilidade financeira de um projeto integrado com alta complexidade operacional”.

William França, diretor de Processos Industriais e Produtos



Emissões Atmosféricas

O acompanhamento dos indicadores de emissões de gases de efeito estufa (GEE) incentiva a adoção de práticas e o desenvolvimento de projetos visando a redução das emissões destes gases pela companhia, de forma alinhada aos compromissos de clima divulgados no PN 2025-2029, e a maximização da geração de valor frente aos riscos e oportunidades vinculados à transição energética justa para uma economia de baixo carbono.

Emissões de GEE O&G (milhões de toneladas de CO_{2e}):

- 1S24: 21,5
- 1S25: 23,0

Emissões operacionais de GEE das atividades de óleo e gás

O indicador GEE – O&G mensura as emissões operacionais das atividades de óleo e gás de forma isolada. Portanto, sem incluir as emissões oriundas da atuação no mercado de termelétricidade. As emissões de GEE – O&G no primeiro semestre de 2025 foram de 23 milhões de toneladas, 1,5 milhões de toneladas acima do registrado no mesmo período de 2024. Este aumento, de cerca de 7%, está principalmente atrelado ao comissionamento de novas unidades, como os FPSO Maria Quitéria, FPSO Duque de Caxias, FPSO Almirante Tamandaré, FPSO Alexandre de Gusmão e a UTG Itaboraí.

Intensidade de Emissões de Gases do Efeito Estufa (IGEE)

	2024	1S25
IGEE no E&P (kgCO _{2e} /boe produzido)	14,8	15,3
IGEE no Refino (kgCO _{2e} /CWT)	36,2	36,7
Intensidade de Emissões de Metano (tCH ₄ /mil tHC)	0,20	0,23

E&P

O resultado do 1S25 representa um aumento de 0,5 kgCO_{2e}/boe em relação a 2024, impactado, principalmente, pelo comissionamento do FPSO Almirante Tamandaré e FPSO Alexandre de Gusmão. Durante a fase de comissionamento, que antecede o período de plena capacidade de produção e reinjeção de gás, a intensidade das emissões por boe produzido tende a ser maior devido à necessidade de testes operacionais e maiores volumes de queima do gás produzido. Esse aumento de emissões foi mitigado pelas ações de descarbonização implantadas, como a otimização da operação dos turbogeradores e operacionalização de FGRUs (*Flaring Gas Recovery Units*), unidade que recupera parte da corrente de gás que seria encaminhada para o *flare*, retornando para o processo.



Refino

O resultado do 1S25, quando comparado com o ano de 2024, apresentou um aumento de 0,5 kg CO_{2e}/CWT, que representa, aproximadamente, 1% de incremento, sendo uma variação compatível com os efeitos de flutuações operacionais.

Intensidade de Emissões de Gases do Efeito Estufa - Metano

O metano possui uma métrica específica por apresentar potencial de aquecimento global muito elevado no curto prazo.

No 1S25, o resultado apresentou aumento de 0,03 tCH₄/mil tHC em relação ao registrado em 2024. Contribuiu para esse resultado o comissionamento de novas unidades e o aprimoramento da identificação e quantificação dessas emissões segundo os guias da iniciativa OGMP 2.0 (Oil and Gas Methane Partnership), parcialmente compensados pelas ações de redução de perdas de gás no E&P.



Petrobras lança edital de seleção de gestor para Fundo de Corporate Venture Capital em transição energética e descarbonização, junto com BNDES e FINEP

O Fundo tem como objetivo investir em participações em startups e micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) no Brasil que possuam soluções de negócios inovadoras em energias renováveis, de baixo carbono e descarbonização, visando acelerar o posicionamento da Petrobras na transição energética.



Anexos

ANEXO I - VOLUME DE VENDAS CONSOLIDADO

Volume de vendas (Mbpd)	2T25	1T25	2T24	1S25	1S24	Variação (%)		
						2T25 X 1T25	2T25 X 2T24	1S25 X 1S24
Diesel	721	734	717	727	704	(1,8)	0,6	3,3
Gasolina	404	398	392	401	389	1,5	3,1	3,1
QAV	112	115	106	113	106	(2,6)	5,7	6,6
Nafta	71	62	70	67	68	14,5	1,4	(1,5)
Óleo combustível	18	21	25	20	31	(14,3)	(28,0)	(35,5)
GLP	225	205	219	215	209	9,8	2,7	2,9
Outros	163	161	171	162	167	1,2	(4,7)	(3,0)
Total de derivados	1.714	1.696	1.700	1.705	1.674	1,1	0,8	1,9
Renováveis, nitrogenados e outros	5	6	6	6	6	(16,7)	(16,7)	-
Petróleo	173	202	141	187	152	(14,4)	22,7	23,0
Gás natural	179	169	195	174	204	5,9	(8,2)	(14,7)
Total mercado interno	2.071	2.073	2.042	2.072	2.036	(0,1)	1,4	1,8
Exportação de petróleo, derivados e outros	874	765	851	820	849	14,2	2,7	(3,4)
Vendas no exterior	38	23	44	30	41	65,2	(13,6)	(26,8)
Total mercado externo	912	788	895	850	890	15,7	1,9	(4,5)
Total geral	2.983	2.861	2.937	2.922	2.926	4,3	1,6	(0,1)



ANEXO II - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO LÍQUIDA

Mil barris por dia (Mbd)	2T25	1T25	2T24	1S25	1S24	Variação (%)		
						2T25 X 1T25	2T25 X 2T24	1S25 X 1S24
Exportação (importação) líquida	526	490	547	509	525	7,3	(3,8)	(3,0)
Importação	348	270	304	309	324	28,9	14,5	(4,6)
Petróleo	134	131	168	133	166	2,3	(20,2)	(19,9)
Diesel	122	66	37	94	62	84,8	229,7	51,6
Gasolina	3	4	11	4	18	(25,0)	(72,7)	(77,8)
Nafta	-	-	-	-	-	-	-	-
GLP	76	53	70	64	62	43,4	8,6	3,2
Outros derivados	13	16	18	14	16	(18,8)	(27,8)	(12,5)
Exportação	874	760	851	818	849	15,0	2,7	(3,7)
Petróleo	690	551	651	621	650	25,2	6,0	(4,5)
Óleo Combustível	161	162	137	162	151	(0,6)	17,5	7,3
Outros derivados	23	47	63	35	48	(51,1)	(63,5)	(27,1)

Aumento das exportações líquidas devido ao crescimento da exportação de petróleo, resultado da maior produção de óleo associada à diminuição das vendas no mercado interno, sendo esse efeito parcialmente compensado pelo aumento das importações de derivados, principalmente diesel, em razão da preparação para o período de maior demanda, e GLP, devido ao volume mais elevado de vendas no segundo trimestre.



ANEXO III - EXPORTAÇÕES DE PETRÓLEO (*)

País	2T25	1T25	2T24
China	54%	36%	50%
Europa	19%	27%	30%
Am Latina	6%	0%	5%
EUA	8%	4%	5%
Ásia (Ex China)	12%	33%	9%
África do Sul	2%	0%	1%

No 2T25, a China aumentou sua participação nos destinos das nossas exportações, pressionada, em parte, pelas novas sanções à Rússia. Conseqüentemente, houve redução das exportações para a Europa e o restante da Ásia, outros dois importantes mercados para óleos brasileiros. América Latina e EUA aumentaram marginalmente sua participação.

Destacamos também o contínuo trabalho de desenvolvimento de mercado para os óleos do pré-sal, seja pela venda para novos clientes ou pela alocação de novas correntes para clientes existentes, como a primeira venda ocorrida para uma refinaria na África do Sul.

ANEXO IV – EXPORTAÇÕES DE DERIVADOS (*)

País	2T25	1T25	2T24
Cingapura	63%	53%	40%
EUA	28%	37%	50%
Outros	8%	9%	10%

(*) Referem-se a exportações segundo o critério físico de saída da costa brasileira.



Glossário

D

Diesel-R: diesel com conteúdo renovável que é parcialmente composto por um biocombustível avançado, produzido a partir do coprocessamento de diesel convencional com óleos vegetais utilizando nossa tecnologia proprietária HBIO™. A parte renovável do combustível resultante (Óleo Vegetal Hidrotratado ou “HVO”) apresenta a mesma estrutura do óleo diesel convencional e reduz a emissão de gases de efeito estufa em comparação ao óleo diesel mineral. O diesel coprocessado com conteúdo renovável, assim como o HVO puro, são isentos de contaminantes e não causam danos aos motores, aumentando efetivamente a vida útil dos veículos e reduzindo os custos de transporte.

Diesel S-10: é um destilado médio de petróleo com baixo teor de enxofre (10 ppm) usado como combustível em veículos com motores de combustão interna de ignição por compressão (motores do ciclo diesel).

E

Entrega de gás nacional: volume operacional de gás natural processado (seco), de origem nacional (*onshore* ou *offshore*), disponibilizado pela Petrobras para o mercado na saída das unidades de processamento de gás natural, convertido para o PCS de referência de 9400 kcal/m³. Inclui tanto o gás cuja origem é a produção própria da Petrobras quanto o gás comprado de parceiros. Não abarca os volumes de gás pertencentes aos agentes que contratam diretamente o serviço de processamento nas unidades.

Exploração & Produção (E&P): O segmento abrange as atividades de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo bruto, LGN e gás natural no Brasil e no exterior, com o objetivo principal de abastecer nossas refinarias domésticas. Este segmento também opera por meio de parcerias com outras empresas, incluindo participações em empresas estrangeiras neste segmento.

F

Fator de utilização total do parque de refino: percentual de utilização do parque de refino em relação à sua carga de referência. Considera toda a carga nas unidades de destilação, composta por petróleo, C5+, resíduos, reprocessamentos, inclusive de terminais.

FGRU: Sistema de recuperação de gases de tocha (FGRU, de *Flare Gas Recovery Unit*). Permite que esse gás retorne para processamento na unidade, evitando a sua queima e a consequente emissão de gases de efeito estufa.

FPSO: Unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência.

G

Gás & Energias de Baixo Carbono (G&EBC): O segmento abrange as atividades de logística e comercialização de gás natural e eletricidade, o transporte e a comercialização de GNL, a geração de eletricidade por meio de usinas termelétricas, bem como o processamento de gás natural. Também inclui negócios de energia renovável, serviços de baixo carbono (captura, utilização e armazenamento de carbono) e a produção de biodiesel e seus derivados.

**I**

Índice de Utilização de Gás Associado (IUGA): percentual do volume de gás associado utilizado em relação ao volume total de gás associado produzido

Intensidade de Emissões de GEE no E&P: Emissões de GEE, em termos de CO₂e, provenientes das atividades de E&P em relação à produção total operada de óleo e gás (*wellhead*) registrada no mesmo período. São consideradas as emissões de GEE de Escopo 1 e 2. Este indicador representa a taxa de emissão de gases de efeito estufa por unidade de barril de óleo equivalente produzido, sendo utilizado para análise da performance em carbono dos ativos em nosso portfólio atual e futuro.

Intensidade de Emissões de GEE no Refino: Emissões de GEE, em termos de CO₂e, provenientes das atividades de Refino em relação à unidade de atividade denominada CWT (*Complexity Weighted Tonne*). O CWT representa uma medida de atividade, que considera tanto o efeito da carga processada quanto a complexidade de cada refinaria, permitindo a comparação do potencial de emissões de GEE entre refinarias com perfis e portes diferenciados. Este indicador compõe a análise da performance em carbono dos ativos em nosso portfólio atual e futuro.

Intensidade Emissões Metano: O indicador utiliza a métrica da IOGP que representa a razão entre a emissão de metano e a produção total operada de hidrocarbonetos.

L

LGN: Líquidos de Gás Natural, o líquido resultante do processamento de gás natural e contendo os hidrocarbonetos gasosos mais pesados.

M

Mboed: Mil barris de óleo equivalente por dia

Mbpd: Mil barris por dia

MM: Milhões

P

Produção total: Produção de óleo, LGN e gás natural (considera o volume de gás natural reinjetado e não comercializado)

Produção total comercial: Produção de óleo, LGN e gás natural comercial (desconta o volume de gás natural reinjetado e não comercializado).

Produção total operada: Produção de um campo de gás ou petróleo, incluindo a participação da Petrobras e a participação dos parceiros.

R

Regaseificação de GNL: volume operacional de GNL que foi regaseificado e disponibilizado pela Petrobras para o mercado na saída dos terminais de GNL, convertido para o PCS de referência de 9400 kcal/m³. Os volumes que foram transferidos dos navios metaneiros para os navios regaseificadores mas ainda não foram regaseificados não compõem esta medida.

Refino, Transporte e Comercialização (RTC): O segmento abrange as atividades de refino, logística, transporte, aquisição e exportação de petróleo bruto, bem como negociação de derivados de petróleo no Brasil e no exterior. Este segmento também inclui operações petroquímicas (que envolvem participações em empresas petroquímicas no Brasil) e produção de fertilizantes.



V

Venda de Disponibilidade Térmica em Leilão (MW médio): volume que o agente gerador termelétrico se compromete em disponibilizar ao sistema elétrico para atendimento de eventuais acionamentos da usina, ou seja, independentemente da sua geração efetiva. Nos contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado por Disponibilidade o agente gerador recebe uma parcela fixa, associada à capacidade disponibilizada ao sistema elétrico, e, uma variável, associada a efetiva geração de energia da usina.

VLSFO: *Very Low Sulfur Fuel Oil* (Óleo Combustível de Muito Baixo Teor de Enxofre).



Petrobras | Relacionamento com Investidores

www.petrobras.com.br/ri

